

## PERCEPÇÃO DOS IDOSOS FRENTE A TECNOLOGIA

*Louise Santos Martins<sup>1</sup>, Leonardo Pestillo de Oliveira<sup>2</sup>, Laís Nadai Tavares<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, UNICESUMAR. Bolsista do PIBIC/ICETI-UniCesumar. louise.martins@hotmail.com

<sup>2</sup>Coorientador, Doutor, Departamento de Psicologia UNICESUMAR, Docente do Curso de Graduação em Psicologia e no Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. leonardo.oliveira@unicesumar.edu.br

<sup>3</sup>Orientadora, Mestre, Departamento de Psicologia UNICESUMAR, Docente do Curso de Graduação em Psicologia, UNICESUMAR. lais.tavares@unicesumar.edu.br

### RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi a compreensão de como o idoso consegue se adaptar e pertencer neste mundo digital. Se tratando de uma descrição das opiniões dos idosos referente a internet, de modo a entender sobre as perspectivas e emoções deles, diante das mudanças geracionais dos modelos de comunicação e interação virtual ao longo dos anos. Refere-se a uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa e de natureza aplicada, que foi realizada nos períodos de agosto de 2020 a agosto de 2021. Participaram 20 idosos, com idade igual ou maior que 60 anos, de ambos os gêneros, que participaram voluntariamente da pesquisa online, respondendo com suas autonomias e independência. A coleta de dados foi feita no Google Forms por meio do questionário semiestruturado com o teste de Associação Livre de Palavras (TALP). A análise dos dados foi através de comparações entre os resultados obtidos. Este projeto abordou a velhice com o olhar geral da psicologia, e trazendo a visão de homem e as percepções da abordagem Gestalt-terapia. Espera-se, com este resultado, dar mais visibilidade ao público idoso, para maior conhecimento sobre as necessidades e suas percepções particulares face ao cenário tecnológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento; Atualidade; Internet; Terceira idade.

## 1 INTRODUÇÃO

Por estimativas de 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, desde 2012 a 2017 houve um crescimento de 4,8 milhões de idosos no Brasil, correspondendo a um aumento de 18% desse grupo etário, chegando em 30,2 milhões de idosos.

Hoje aceita-se, mesmo com condições específicas do organismo, papéis sociais definidos, a população idosa estabeleceu uma série de espaços socioculturais próprios, fisiológica, histórica e psicologicamente (GÓMEZ, 2002). Contudo, mesmo com os avanços em compreender as funções sociais e biológicas do idoso, a sociedade continua passando por um período de aceitação e compreensão do velho, nem sempre sendo positiva, mas repleta de repugnância biológica e rejeição sutil da estrutura etária (BEAUVOIR, 1990).

Para Helman (2005), na sociedade moderna as pessoas idosas tendem a possuir um status muito mais baixo, pois, é o jovem que constantemente tem maiores habilidades e um conhecimento mais vasto em algumas áreas da vida. Os jovens são mais ágeis para compreender as inovações tecnológicas, e em uma velocidade mais rápida.

Simultâneo com o envelhecimento da população, se tem a evolução crescente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC 's), para continuar com a comunicação e manter incluído nas mídias sociais, se utiliza de objetos tecnológicos (LIMA; ALMEIDA, 2015). O envelhecimento tem como um de suas propriedades as dificuldades de adaptação/readaptação, podendo ser necessário adequação das TICs para os idosos, como o celular, computador, aplicativos, redes sociais (BRAGA, 2008).

O ser humano está cada vez mais dependente da internet, mas muito dos idosos não têm domínio ou alguém para ensiná-los, algo que acaba dificultando ainda mais a inclusão dos idosos na tecnologia.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento bibliográfico para o projeto, e isso trouxe suporte para reflexões críticas, identificação das informações e a relação entre as informações e os

dados que foram obtidos. Após a pesquisa bibliográfica, aplicamos o questionário semiestruturado, de maneira online por um link do Google Forms e junto ao questionário foi utilizado o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP).

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, de natureza aplicada. A análise dos dados foi pela comparação entre os resultados obtidos do questionário semiestruturado e o uso do método de Associação Livre de Palavras (TALP), para a interpretação dos conteúdos. Esse teste possui o objetivo de coletar dados com informações projetivas que se relacionam aos processos mentais dos sujeitos.

São 20 idosos – 20 questionários, de idade igual ou maior de 60 anos, e como tema é tecnologia, o método de questionário semiestruturado foi tecnológico – Google Forms. O número do CAAE do projeto é: 45564421.5.0000.5539.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa contou com 20 questionários válidos. Em relação às 20 respostas que tivemos, elas vieram do estado do Paraná, das cidades de Maringá, Curitiba, Sarandi, Araongas, Marialva e Mandaguari. Do estado do Rio Grande do Sul das cidades de Naviraí, Santa Maria e Porto Alegre e do estado do Mato Grosso da cidade de Sinop. Com idades de 60 a 79 anos, a etnia prevaleceu com 18 pessoas brancas e 2 amarelas. Se possuem filhos e quantos, 1 pessoa respondeu que não tinha filho, 2 pessoas têm 1 filho, 5 pessoas têm 2 filhos, 6 pessoas têm 3 filhos e 6 pessoas com 4 ou mais filhos.

**Tabela 1.** Perfil de identidade dos idosos

Variáveis	n°	%
<b>Gênero</b>		
Feminino	15	75%
Masculino	5	25%
<b>Estado Civil</b>		
Casados	11	55%
Solteiros	2	10%
Divorciados	2	10%
Viúvos	5	25%
<b>Escolaridade</b>		
Ensino fundamental incompleto	5	25%
Ensino médio incompleto	1	5%
Ensino médio completo	3	15%
Ensino superior completo	5	25%
Pós graduação incompleto	1	5%
Pós graduação completo	5	25%
<b>Total</b>	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Constatou com o questionário que 90% das respostas foram que já se sentiram constrangidos por não saber utilizar a tecnologia, perguntado o porquê obtivemos algumas respostas como: “Por que muitas vezes você se sente impotente, já que os jovens sabem, considerando que são dessa época e nós não sabemos”; “Meu sentimento era de ser isolada e ultrapassada por não utilizar a tecnologia”; “ Quando tenho dificuldades para emitir nota fiscal e minhas filhas estão ocupadas daí elas não têm tempo para me ajudar a mexer na internet”. Como aponta Moreira e Nogueira (2008) a sociedade é individualista, narcisista, exibicionista e pouco solidária, e assim o envelhecimento é acometido de valores negativos, tornando o envelhecer algo desagradável e gerador de sofrimento.

Ao perguntar se tinham alguém que poderia explicar como utilizar a tecnologia 85% disse que sim, entre filhos, netos, colegas de trabalho ou empregadas, mas ao perguntar como eles se sentiam ao precisar perguntar e pedir ajuda para utilizar a tecnologia e obtivemos respostas: “Eu me sinto mal, pois vejo que as pessoas têm facilidade e acabam

não tendo paciência para explicar, então acabo me sentindo mal”; “Vergonha”; “Analfabeta digital”. Whitaker (2010) discorre sobre um novo olhar aos idosos que significa valorizar o ser humano na sua integralidade, o idoso se propõe a rever posições e restaurar seus erros, assim estimulando sua memória, mas para isso ele precisa de apoio e segurança.

Outro dado apontou que 90% dos idosos acham que a internet é algo benéfico para a vida, especificaram que: “Acesso fácil a notícias, pesquisas, encontro de amigos antigos, comunicação com familiares e amigos”; “Me deixa informada, assisto live de artesanato, faço cursos online”; “Por que consigo falar com a minha filha que mora longe, vejo ela em vídeo, e isso é muito bom”. Para Passos e Abreu (2011 apud BOLZAN; LÖBLER, 2016) a inclusão digital pode promover uma melhora na autoestima, fazendo com que os idosos se sintam valorizados diante da família e da sociedade. O aprender não pode existir distante da alegria, beleza e procura do que faz feliz aquele que está aprendendo, mostrando que ao sentirem que a internet é algo benéfico para eles, mesmo com as adversidades existentes ainda podem aprender (FREIRE, 2011 apud BOLZAN; LÖBLER, 2016).

No método TALP, em respostas à palavra tecnologia tivemos respostas como: “Modernidade”; “Futuro, porém perigosa”; “Doença grave”. Em relação a palavra comunicação: “Diálogo”; “Não se sentir só”; “Redes sociais”. E pela palavra idosos tivemos: “Solidão”; “Pé na cova, abandonado. Pessoas desprezadas pela sociedade, entulhos”; “Falta de oportunidades”. Conforme aponta Lima e Almeida (2015) As TIC’s têm se expandido gradativamente e ganhado espaço em nossa sociedade, os idosos buscam um sentimento de pertencimento na sociedade, mas precisa-se de uma perspectiva inclusiva, que a própria sociedade tem a obrigação de não afastar eles e garantir o cuidado devido e não a noção de improdutividade como se tem a imagem da velhice na sociedade industrial (PERES, 2007 apud LIMA; ALMEIDA, 2015).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a internet é algo benéfico para os idosos, mas o sentimento sobre ela ainda não é de inclusão, tal qual o dos jovens. Eles utilizam muito mais a internet para se comunicar com os familiares do que em conversa pessoalmente, mostrando a importância que hoje a tecnologia tem em suas vidas, mantêm as relações próximas mesmo distantes. Espera-se, com estes dados, colaborar com o desenvolvimento de estratégias de auxílio para aprendizagem com a tecnologia, para melhorar a qualidade de aprendizagem e também seus sentimentos de pertencimento neste meio virtual. Para tanto, se faz necessário que a sociedade compreenda a queixa que os idosos trazem em relação a visão deles sobre a internet, e assim com mais empatia com eles, consigam ensinar seus pais, seus avós com mais cuidado e paciência a utilizar esta ferramenta.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, L. **Programa um Computador Para Todos**. s.d. Disponível em: <<http://www.computadorparatodos.gov.br>>. 2005.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. (4. ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1990.

BRAGA, C.D., MARQUES, A.L. **Comunicação e mudança: a comunicação como elemento facilitador do processo de mudança organizacional**. Revista da FAE. 2008.

BOLZAN, Larissa M. e LÖBLER, Mauri L. **Socialização e afetividade no processo de inclusão digital: um estudo etnográfico**. Organizações & Sociedade. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-9230767>>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GÓMEZ, L.R. **Envejecer en Chiapas: etno- gerontología zoque.** Chipas: Instituto de Estudios Indígenas. 2002.

HELMAN, C.G. **Cultural aspects of time and ageing: time is not the same in every culture and every circumstance; our views of ageing also differ [Special Issue].** European Molecular Biology Organization. 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Agência de Notícias IBGE.** Rio de Janeiro [online] 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>.

LIMA, S.C., ALMEIDA L.V.O.S. **Letramento digital de idoso no contexto do EJA em Mossoró - RN.** Revista de Educação, Ciência e Tecnologia. 2015.

MENDES GONÇALVES, R.B. **Tecnologia e organização das Práticas de Saúde: características tecnológicas do processo de trabalho na rede estadual de Centros de Saúde de São Paulo.** São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

MOREIRA, V., NOGUEIRA, F.N.N. **Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade.** Psicologia USP [online]. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65642008000100009>>.

PASSOS, J.C., ABREU, M.A.A. **A inclusão digital como mecanismo de inclusão social: um olhar sobre os resultados de alguns projetos sociais.** In: ENCONTRO DA ANPAD, 2011, Rio de Janeiro: 2011. Anais.

PERES, M. A. C. **Velhice, trabalho e cidadania: as políticas da terceira idade e a resistência dos trabalhadores idosos à exclusão social.** Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 2007.

RIEGEL, K.F. & RIEGEL, R.M. **Changes in associative behavior during later years of life.** A cross-sectional analysis. Vita Humana. 1964.

ROLDÃO, F.D. **Aprendizagem Contínua de Adulto-Idosos e Qualidade de Vida: Refletindo sobre Possibilidades em Atividades de Extensão nas Universidades.** Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/15210>>.

WHITAKER, D.C.A. **O idoso na contemporaneidade: a necessidade de se educar a sociedade para as exigências desse "novo" ator social, titular de direitos.** Cadernos CEDES. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32622010000200004>>.